



FOTOS BETTO JR

As obras de recuperação e revitalização da estrutura serão executadas em 12 meses

Artífices seguirão no local após as obras

As obras de recuperação dos Arcos da Ladeira da Montanha serão divididas em duas etapas para não prejudicar o dia a dia dos artífices. Esse é o ponto que mais preocupa o comerciante Evandro Barreto, 53, que há 30 anos trabalha na região. O dinheiro que ele ganha é a principal fonte de renda da família de três filhos, três netos e da esposa.

“A primeira ideia era retirar a gente do local para fazer a reforma, mas a gente ficou com medo de não poder voltar. Vamos ficar em uma estrutura e vamos voltar à medida que as reformas forem sendo concluídas. A gente estava precisando dessa atenção. Espero que a obra fique boa”, contou Barreto.

O prefeito também falou sobre os boatos de que os trabalhadores perderiam os pontos de comércio depois da reforma. Ele classificou os comentários como ações de “aves de mau agouro”, e garantiu que isso não vai acontecer. “Tivemos a preocupação desde o princípio de assegurar que os empresários que estão nos arcos, há muitos anos esquecidos e abandonados, tivessem uma permanência assegurada depois das intervenções. Como sempre aparece uma ou outra ave de mau agouro para tentar tirar proveito político, mas temos compromisso com a população”, afirmou.

TECNOLOGIA

Os arcos foram construídos no século XIX, para sustentar a Ladeira da Montanha, e são tombados pelo Iphan. Eles foram erguidos com a melhor tecnologia da época e em um momento áureo daquela região da cidade.

Seu Tatá, que desde 1963 trabalha na Ladeira da Conceição da Praia, conta com isso e disse que os arcos, que há séculos sustentam a Ladeira da Montanha, são também os pilares da memória da cidade. “Tanta coisa já aconteceu aqui, meu filho. É muita história”, concluiu.

INVESTIMENTOS

R\$ 3,5

milhões é o valor que será aplicado pela prefeitura de Salvador na recuperação e revitalização dos Arcos da Ladeira da Montanha, no Centro Histórico de Salvador

NOVOS ARCOS

Gil Santos

REPORTAGEM
gilvan.santos@recdebahia.com.br

Recuperação dos Arcos da Ladeira da Montanha é autorizada

O pequeno Tatá era um garoto no início dos anos 1950, mas não esquece as imagens das mulheres bem arrumadas e homens de terno e chapéu que frequentavam as sapatarias que ficavam nos arcos da Ladeira da Conceição da Praia, no Comércio. O pai dele comandava uma marmoraria no local e era comum ver as pessoas se equilibrando para descer a rua de paralelepípedo.

“Isso faz muito tempo”, lembra Otacílio Natalino Pereira, hoje com 70 anos. Seu Tatá tem razão, e as marcas do tempo estão nas paredes, nas fachadas e nos assoalhos dos 17 arcos que sustentam a Ladeira da Montanha. Ontem, o prefeito ACM Neto assinou a ordem de serviço para iniciar as obras de requalificação dessas estruturas.

O projeto foi realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em 2014, e seria executado pelo PAC Cidades Históricas, do governo federal, mas foi doado para a prefeitura, em 2015. Durante a mensagem na abertura dos trabalhos do

Legislativo municipal, em fevereiro deste ano, ACM Neto prometeu que iria tirar o projeto do papel e, ontem, destacou a importância desta ação.

“A paisagem vai ser outra porque o local terá um aspecto mais bonito, mas sempre preservando o conteúdo histórico. Esse foi um projeto feito pelo Iphan e já foi construído com a preocupação em preservar a questão histórica. Quem passar pela Ladeira da Montanha ou observar da Baía de Todos os Santos vai ver um novo aspecto nos arcos”, afirmou.

O investimento é de R\$ 3,5 milhões, com recursos da prefeitura, e as obras serão executadas em 12 meses pela empresa RC Restaurações e Construções Eireli. As intervenções serão feitas na fachada e no interior das estruturas.

MAIS NEGÓCIOS

Segundo o vice-prefeito e secretário de Infraestrutura e Obras Públicas (Seinfra), Bruno Reis, o projeto vai aproveitar melhor os espaços dos 17 arcos e revitalizar o local, o que deve ajudar a impulsionar os negócios e o turismo na região.

“A obra será executada em duas etapas, vamos iniciar pela parte de baixo abrindo novos ambientes de trabalho, e à medida que formos avançando, vamos transferindo essas pessoas para a parte de baixo, por isso, ela tem 1 ano de duração. Será um local lindo para quem trabalha na região e também será um dos pontos de maior visitação em nossa cidade”, disse.

Em nota, o Iphan informou que essa é a primeira grande intervenção realizada nos ar-

cos e que o projeto foi discutido com os moradores e artífices, em negociação mediada pela Defensoria Pública da União, o que levou à adequação para execução da obra em duas etapas, permitindo a permanência da população na região. A solução sugerida pela própria comunidade.

O projeto original prevê que os imóveis ganhem mezaninos, cozinhas, escadas, áreas comerciais e industriais. Quatro dos arcos foram descaracterizados e vão ganhar intervenções mais radicais: sacadas e varandas. Dos 17 arcos existentes, dois são fechados e nunca foram ocupados. A estrutura deve ser recuperada, especialmente com sustentação e conserto de eventuais rachaduras e fissuras.

Já os outros 15 arcos terão toda a parte elétrica, hidráulica e sanitária reformada (só para dar uma ideia, hoje, a maioria dos arcos tem instalações improvisadas, feitas pelos próprios ocupantes). A ideia é criar melhores condições de habitabilidade e salubridade nos espaços internos.

Na prática, a reforma será completa, desde o piso até o teto. Enquanto o prefeito explicava os detalhes do projeto, seu Tatá observava o vai e vem. “Na época, a gente tinha mais clientes e o movimento era maior porque tinha vários tipos de negócios na Ladeira. A gente espera é a reforma ajude também nesse sentido. Os guias turísticos sempre passam com os grupos por aqui. Agora, terão um motivo a mais”, diz.



Prefeito assina ordem de serviço para o início das intervenções